

SEMANÁRIO ANGOLENSE

Moradores do Cazenga preocupados com a escola Angola e Cuba

Semanário Angolense

15 De Dezembro de 2015

Texto: João Silva (texto e fotos)

O Cazenga sempre teve um saneamento praticamente inexistente e com fracassa recolha de lixo. Com a retirada das poucas operadoras da recolha e com a crise económica, a solução para depósito de lixo é o ex-complexo escolar Angola e Cuba, local até onde estudaram muitos dirigentes e deputados deste país.



O Complexo Escolar Angola e Cuba, sito à 5ª Avenida do município do Cazenga, encerrado há mais de seis anos para reabilitação ou mesmo demolição para em seu lugar construir-se um outro de raiz, é a grande preocupação dos moradores daquela área de Luanda.

De acordo com os moradores, há alguns anos atrás alegou-se precipitadamente que a estrutura física do edifício escolar tivera estremecido, situação que, na altura, causou pânico e levou mesmo à paralisação das aulas. Porém, poucos dias depois, foi posta a circular a versão de que terão sido alguns jovens vândalos que espalharam tal boato no seio dos alunos, simplesmente para causar pânico.

Contudo, meses mais tarde alegou-se que o edifício já não reunia condições, que tinha fissuras e poderia desabar, motivo que levou novamente à suspensão das aulas e a transferência dos alunos para diversas escolas do município com todos os transtornos que se podem imaginar.

Porém, de promessa em promessa, o certo mesmo é que o «gigante escolar» continua de pé e em lastimável estado de abandono, para consternação de quantos conhecem a escola, principalmente os moradores circunvizinhos.

Segundo os mesmos, desde a paralisação das actividades laborais na escola, o recinto passou a ser o grande centro de encontro dos

marginais que, na calada da noite, usam os seus diversos compartimentos para práticas criminosas como o uso de drogas, assaltos a pacatos cidadãos e, sobretudo, para violar jovens indefesas.

O recinto onde se fazia a educação física e o campo de basquetebol e outras modalidades, tornou-se num parque de estacionamento onde os moradores da zona guardam as suas viaturas a troco de um pagamento a alguns antigos guardas que têm nisso agora o seu ganha-pão. Como se não bastasse o pátio está a encher-se de sucatas e viaturas avariadas e alguns mecânicos se aproveitam da situação usando o recinto escolar como oficina, explicaram os moradores.

Indignados alegam que o edifício era e ainda é bastante sólido, não se sabendo de quem partiu a «brilhante» ideia da sua paralisação. Depois de estar em estado de abandono é que está a degradar-se cada vez mais. Se na altura tivesse sofrido de imediato uma intervenção, mesmo básica, a escola estaria neste momento em actividade para beneficiar centenas de crianças e jovens como sempre o fez. Os moradores alegam que a administração municipal promete «mundos e fundos» mas nada de concreto, até que um dia, um «Chico esperto» como muitos que andam na nossa sociedade se aproveite daquilo para fins próprios, como tem acontecido em outras localidades.

Outra situação bastante degradante e que põe em perigo a saúde pública é a acumulação de lixo. O Cazenga sempre teve um saneamento praticamente inexistente e com fraca recolha de lixo. Com a retirada das poucas operadoras de recolha e com a crise económica, a solução para depósito de lixo é o ex - complexo escolar Angola e Cuba, local onde até estudaram muitos dirigentes e deputados deste país.

Preocupados com a quantidade de lixo que aumenta a cada dia no local, os moradores sustentam que com as chuvas que se estão a abater nos últimos dias na capital, as pessoas estão sujeitas a serem contaminadas por determinadas doenças, como paludismo, cólera e doenças respiratórias, devido ao cheiro nauseabundo que a enorme lixeira

exala, assim como por causa do fumo derivado das queimadas que se vão fazendo na intenção de minimizar a situação.

Agastados, os munícipes sustentam que o lixo tem produzido grandes quantidades de vermes, vulgo (maminho) que, segundo os moradores, penetram nos seus quintais e chegam ao interior das residências.

A palavra aos cidadãos Domingos Demba, 48 anos de idade, funcionário público e morador do município do Cazenga de longa data, segundo ele, esclarece que o Cazenga já esteve no seu melhor alguns anos atrás e lamenta a situação e os problemas que o mesmo tem enfrentando nos últimos tempos com ruas esburacadas, saneamento básico lastimável, infraestruturas degradadas e muito mais.

Em sua opinião, a escola Angola e Cuba foi uma instituição que no passado formou homens e mulheres, hoje quadros do país, é triste ver que ninguém faz nada e não se dê até agora uma solução para o seu problema que não era tão grave a pontos de a paralisarem», frisou.

Domingos Demba fala sobre o que aconteceu na altura em que se alegou que o edifício estava a estremecer. Para o cidadão, tudo não passou de um mal-entendido e, como testemunha ocular, afirma que tinha sido um grupo de jovens com comportamentos desviantes que agarraram em uma vara de ferro pesado e bateram com ela na parede da escola. O barulho produzido assustou alguns alunos que puseram-se aos gritos sustentando que a escola estava a tremer, chegando alguns a saltar dos andares superiores para o chão, o que causou alguns ferimentos. «Foi o que aconteceu, depois não houve qualquer fiscalização e mandou-se fechar a escola pura e simplesmente. Até hoje, ela continua firme, mas o abandono está a causar a degradação», explicou.

Preocupado com o ano lectivo 2016, o cidadão diz-se preocupado com o número cada vez mais elevado de crianças a precisarem de escola, mas a administração local parece nem estar lá e preocupa-se mais com outras coisas do que com aquilo que faz realmente falta ao

cidadão. «Os moradores locais são obrigados, de um tempo a esta parte, a percorrer longas distâncias para poderem matricular os seus filhos, enquanto há uma escola próxima que só precisa de ser reabilitada», reiterou o cidadão.

Já Rita Francisco, de 30 de idade, estudante universitária e funcionária pública, questiona o administrador do Cazenga no sentido de ser mais coerente na questão do lixo que se regista no interior e arredores da escola Angola e Cuba, alegando que nas proximidades foram criadas por ordem da administração uma espécie de «feira da

bebedeira», que também tira o sossego aos moradores das proximidades, principalmente no período nocturno.

A cidadã afirma lamentando que está a viver uma situação crítica, porque os bichos que saem da lixeira invadem o seu quintal e impossibilita as crianças de brincarem. Por causa disso, está prestes a abandonar a residência em que vive por estas situações e também devido ao mau estado em que se encontra a sua rua.